

Igreja Adventista
do Sétimo Dia



sermões

SEMANA SANTA



RENASCIDOS

NOVO CORAÇÃO



S E M A N A S A N T A

RENASCIDOS

N O V O C O R A Ç ã O



Igreja Adventista
do Sétimo Dia

FICHA TÉCNICA

Organizador dos sermões:

Pr. Everon Donato - Ministério Pessoal e ASA / DSA

Autores:

Pr. Osmar Borges - Ministério Pessoal / ULB

Pr. Carlos Augusto Sobrinho - Ministério Pessoal / UNeB

Pr. Cid Gouveia - Distrital na MN / UNeB

Pr. Fábio Corrêa - Ministério Pessoal / USB

Pr. Rafael Rossi - Diretor de Comunicação / DSA

Pr. Everon Donato - Ministério Pessoal e ASA / DSA

Pr. Heyssen J. Maraví - Ministério Pessoal / UPS

Pr. Henry Mainhard - Ministério Pessoal / UU

Coordenador geral: Pr. Everon Donato – DSA

Secretária: Débora Silva

Design de capa e diagramação: Antonio Abreu

Direitos de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Realização: Divisão Sul-Americana

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

ÍNDICE

1. Renascidos pela Palavra	5
2. Renascidos pelo arrependimento	11
3. Renascidos pela Fé	18
4. Renascidos para uma nova vida	22
5. Renascidos pelo perdão	27
6. Renascidos – Novo Coração	33
7. Renascidos para a eternidade	38
8. Renascidos em Cristo	43





1

RENASCIDOS PELA PALAVRA

Texto bíblico: “E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” (Lucas 24:32).

INTRODUÇÃO

Nick Vujicic nasceu sem os membros superiores e inferiores (devido a uma rara síndrome conhecida por Tetra-amelia) e, durante muitos anos, procurava incessantemente obter uma simples resposta: “Por que eu, Deus?”. Após tentar se matar com apenas 8 anos de idade, Nick percebeu que, com sua fé, ele conseguiria superar todos os problemas que enfrentasse em sua vida! Com 17 anos de idade, fundou a *Life Without Limbs* (“Vida Sem Membros”, em português), uma instituição sem fins lucrativos que visa ajudar pessoas com deficiência física a enfrentar suas limitações. Atualmente, Nick viaja o mundo todo dando palestras motivacionais sobre como é importante manter a esperança e ter um “sentido maior” para a vida! De acordo com Nick, todos nascem com um propósito, e temos que saber reconhecer nossa tarefa em vida para sermos pessoas plenamente felizes! Ele diz: “Tenho a chance de escolher. Você tem a chance de escolher. Podemos optar por ser indivíduos que dão importância apenas às decepções e insistem em enfatizar as falhas e deficiências. Podemos decidir ser pessoas amargas, raivosas ou tristes. Ou, ao contrário, quando tivermos que encarar períodos difíceis e lidar com pessoas daninhas, podemos optar por aprender com a experiência e seguir em frente, assumindo a responsabilidade por nossa própria felicidade”. Nick é um dos renascidos pela Palavra. Foi o contato com a Palavra de Deus que mudou o rumo de sua vida.

No relato encontrado no evangelho escrito por Lucas, no capítulo 24, dos versos 13 a 35, encontramos a história de dois discípulos que retornam queixosos de Jerusalém após a morte e o sepultamento de Jesus. Desconsolados e tristes, eles retornam para dar continuidade a suas vidas, sem saber que um encontro vai mudar tudo. O texto escolhido para o tema de hoje pode ser dividido em três partes:

FALANDO SOBRE A PALAVRA (V. 13-24)

“No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido.” (v.14)

- a.** Aqueles foram dias difíceis para os homens simples que aceitaram o convite e seguiam o Mestre. Apesar dos sermões, milagres, orações e um relacionamento íntimo com Jesus e com os demais discípulos, eles estavam tristes e perdidos em seus pensamentos. Tudo como o resultado de uma má compreensão dos fatos. Como disse Dorneles, “Eles estavam entristecidos porque não compreendiam. Muitas vezes tristeza e desapontamento resultam da incompreensão sobre Deus ou outras pessoas” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 974).
 - Assim, muitas vezes, nos encontramos cheios de expectativas quebradas pelas frustrações da vida: um sonho que não se realizou, um filho que não volta, um emprego que não chega, o corpo que não sara ou a fé que vacila.
- b.** Foi uma jornada difícil. Por um caminho pedregoso, dirigidos por uma mente confusa e guiados por um coração dilacerado. “É provável que Emaús corresponda à vila de *el-Qubeibeh*, cerca de 12 km a noroeste de Jerusalém, pela estrada para Lida. Outro lugar identificado como Emaús é a vila de *Qalôniyeh*, 4,8 km ao sul de *el-Qubeibeh*” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 973).
 - No percurso, falavam sobre os acontecimentos recentes sem relacioná-los com as profecias. Uma cena muito parecida com a que vivemos em nossos dias. Encontramo-nos várias vezes tratando de assuntos bíblicos como se fossem descobertas científicas ou ideias humanas.
- c.** Eles estavam sem um norte, e sua jornada não teria fim se Jesus não se aproximasse deles para lhes prestar auxílio: “Assim discursou Jesus para os discípulos, abrindo-lhes a mente para compreenderem as Escrituras. Os discípulos estavam fatigados, mas a con-

versação não esmoreceu. Palavras de vida e segurança caíam dos lábios do Salvador. Mas ainda os olhos deles estavam fechados” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 800). Em Sua rica compaixão, Jesus os acompanha em sua caminhada para ampliar seus horizontes espirituais trazendo-lhes de volta à segurança da Palavra de Deus.

RECEBENDO A PALAVRA NO CORAÇÃO (VS. 25-30)

“E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras” (v.27).

- a.** Em Sua grande misericórdia, o Senhor Se aproxima dos viajantes e antes de começar a falar, dedica-Se a ouvir seus lamentos e frustrações. Aqui é demonstrada a preocupação que O Senhor tem com os anseios humanos. Ele Se interessa por nós e por nossos conflitos. Só depois de ouvir com paciência e atenção sua versão da história, passa a confrontá-los com as profecias bíblicas.
 - Na visão de Wiersbe (2006): “Foi uma conferência bíblica e tanto! Imagine o Mestre supremo explicando as questões mais importantes do maior dos livros e derramando sobre a vida daqueles homens as maiores bênçãos possíveis: olhos abertos para vê-lo, coração aberto para receber a Palavra e lábios abertos para contar a outros o que Jesus lhes dissera!” (p. 361).
- b.** Não foi uma conversa apressada ou impaciente, mas uma longa e detalhada explanação das verdades bíblicas, estudadas por Israel durante muito tempo e que agora tinham seu cumprimento final. Passo a passo, Jesus foi elucidando os pontos principais da crença judaica no Messias prometido como a grande esperança de Seu povo.
 - O mesmo acontece quando mentes imprudentes ou cétricas são conduzidas com paciência a um estudo mais profundo da Palavra de Deus. As dúvidas são dirimidas e a verdade aparece clara como o sol da manhã.
- c.** As palavras de Jesus deram um novo sentido às cenas vividas pelos discípulos. Sua percepção começou a mudar e, como uma espada de dois gumes, as Sagradas Escrituras começaram a penetrar em seus corações (Hb 4:12). E como escreveu Ellen White (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 796): “Pela primeira vez, depois de Cristo haver sido entregue, começaram a sentirem-se esperançosos. Olhavam muitas vezes, cheios de interesse, para seu companheiro

(Jesus Cristo) e pensavam que suas palavras eram exatamente as que Cristo haveria dito. Estavam cheios de pasmo, e o coração começou a pulsar-lhes com jubilosa expectativa”.

- Da mesma forma não ficará sem auxílio aquele que buscar refúgio na Palavra de Deus. Todos os que com sinceridade buscarem nas Escrituras Sagradas a direção a seguir serão amparados por Seu autor e conduzidos de volta a Cristo em segurança, até que completem a viagem para uma vida plena.

III. RENASCIDOS PELA PALAVRA (V. 31-35)

“E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras? Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os onze e os que estavam com eles reunidos” (v.33).

- a. A longa jornada parece terminar quando eles adentram a casa e, com hospitalidade, convidam o companheiro de viagem a pernoitar com eles. Jesus (o viajante) havia feito menção de passar adiante (v.28), mas, eles se agarram a este aparente fio de esperança que acabara de surgir. As coisas pareciam ainda não estar tão claras. Durante todo o Seu ministério, Jesus procurou apresentar a Palavra revelada de Deus nas Escrituras como fonte segura para os questionamentos humanos. Ele disse que:
 - Seu cumprimento é certo (Mc 14:49);
 - Elas apontam para Mim (Jo 5:39);
 - Quem crê se torna uma fonte (Jo 7:38).
- b. “Todos os esforços pareciam ter sido em vão, e, apesar de tantas evidências, os discípulos foram apanhados pela ignorância com respeito ao ministério de Cristo.” (Atos dos Apóstolos, p. 25 e 26. 2006 Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP). Segundo White (2006, p. 25 e 26): “Por várias vezes havia Jesus tentado abrir o futuro a Seus discípulos, mas eles não haviam querido refletir no que Ele dissera. Por causa disto, Sua morte veio-lhes como uma surpresa; e mais tarde, ao rememorarem o passado e verem o resultado de sua incredulidade, encheram-se de tristeza.” Mas, foi na ceia, quando entraram em comunhão com o Senhor repartindo com Ele o pão, que O reconheceram.
 - Não podemos segui-Lo de longe. Precisamos entrelaçar comunhão com Ele à mesa. Ali podemos contemplar as marcas deixadas pelo sacrifício em nosso favor. Foi no partir do pão que

reconheceram seu Mestre (v. 30 e 31). Tudo passa a fazer sentido, seus corações são restaurados, e o vigor é renovado. “A noite é escura, mas resplandece sobre eles o Sol da Justiça. Salta-lhes de gozo o coração. Parecem estar em um mundo novo. Cristo é um Salvador vivo. Não mais O pranteiam como morto. Cristo ressurgiu - repetem uma e muitas vezes” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 801).

- c. O que parecia ser o fim da viagem se tornou o início. Agora eles encontraram um motivo para viver e uma missão para completar. Quando seus olhos foram abertos da incredulidade e decepção, “disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” (Lc 24:32). A partir daquele momento, esses homens não eram mais os mesmos. Esqueceram todo o cansaço e, na mesma hora, se levantaram e fizeram todo o caminho de volta para Jerusalém, afim de anunciar aos apóstolos o que acontecera com eles no caminho.
- Esses discípulos haviam renascido pela Palavra. O contato com o Mestre e o estudo das Escrituras aqueceu-lhes novamente o coração. A Palavra ardeu em sua alma, e isso foi suficiente para que recobrassem o propósito de serem discípulos de Jesus.
 - É possível que haja alguém aqui tão abatido e angustiado pelas decepções da vida que só encontre tristeza em seu coração. Apesar de tudo isso, volte-se para Cristo e Sua Palavra, e seu coração terá novos motivos para reacender a esperança. Quando permitimos que Cristo se revele a nós através das Escrituras, somos renovados e ressurgimos com uma nova perspectiva para trilhar a jornada da vida.

CONCLUSÃO

Aqueles homens começaram sua jornada para Emaús num caminho de decepção, pois, diziam que: “O sol da esperança dos discípulos tinha declinado, e a noite havia descido sobre seus corações. Muitas vezes repetiram as palavras: ‘E nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel.’ Luc. 24:21. Desolados e com o coração em dor, lembraram-se de Suas palavras: ‘Se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?’ Luc. 23:31” (*Atos dos Apóstolos*, p. 25). Porém, seu desejo de ouvir mais das Santas Escrituras lhes possibilitou um encontro poderoso com Cristo que regenerou suas vidas dando-lhes um novo sentido para a existência.

APELO

O que teria acontecido com aqueles dois homens se Jesus não os acompanhasse, se eles não O convidassem para entrar, se não tivessem ouvido as Escrituras? A Palavra fez arder o coração daqueles homens e pode fazer seu coração arder hoje. Agora é o momento em que devemos tomar a decisão de permitir que o Senhor nos faça renascer por Sua Palavra, e isso só é possível mediante uma entrega total. Por isso, eu o convido a tomar essa decisão agora. Venha à frente, e vamos orar juntos.

Autor: Pr. Osmar Borges
Ministério Pessoal – União Leste Brasileira

Fontes:

Bíblia Sagrada, (2011). Nova Versão Internacional. Editora Palavra, Brasília, DF.

Wiersbe, Warren W. (2006). Comentário Bíblico Expositivo. Geográfica Editora, Santo André, SP.

https://www.pensador.com/historias_de_superacao/



2

RENASCIDOS PELO ARREPENDIMENTO

Texto bíblico: Mateus 3:1-3

INTRODUÇÃO

Arrependimento é uma palavra de origem grega (μετάνοια, metanoia) e significa conversão (tanto espiritual quanto intelectual), mudança de direção e mudança de mente; mudança de atitudes, temperamentos, caráter, geralmente conotando uma evolução. O arrependido verdadeiramente percebe e se sensibiliza com as consequências ruins que seus atos causaram. Essa sensibilização à dor alheia leva o arrependido a uma tristeza verdadeira pelo dano sofrido pelos que prejudicou. E, como consequência, sempre faz o arrependido tomar uma firme decisão de não mais cometer o mesmo erro, para não mais causar mal a outros. Portanto, o arrependimento também pode ser considerado como a dor sentida por causa da dor causada.

Após sermos chamados por Deus, o arrependimento é o ponto de início de nossa relação com Ele. Assim sendo, estudaremos hoje que o arrependimento envolve o reconhecimento do nosso pecado e de como ele é perverso aos olhos de um Deus santo. Deus quer que encaremos nosso pecado e o comparemos com Sua santidade. Ele quer que vejamos nossa real condição diante dEle. Somente quando nos conscientizamos de nossos pecados é que podemos render nossa vida em Suas mãos.

Também estudaremos o arrependimento como um caminho para a santificação que nos levará ao reino dos céus, que fora anunciado por João Batista. Sem arrependimento, estamos separados de Deus: “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar;

nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Is 59:1-2).

RECONHECIMENTO E CONFISSÃO DE PECADOS

João Batista foi um profeta enviado por Deus com o objetivo de preparar as pessoas para o ministério de Jesus, de quem era primo. Filho de Izabel e Zacarias, ele nasceu seis meses antes do nascimento de Jesus. Sua missão era clara: preparar os corações dos homens para a mensagem de salvação a ser proclamada pelo Messias.

A pregação básica de João Batista, durante todo o seu ministério, foi sobre a necessidade de cada pessoa experimentar o arrependimento, para poder participar do Reino de Deus. Preparar o caminho significa trabalhar o terreno do coração do homem no qual o Senhor deseja entrar, removendo os obstáculos à Sua presença. Os corações sem Jesus estão cheios de maldade, ódio, rancor, mentira, indiferença e outras coisas mais. Isso representa as sujeiras do caminho a serem removidas para que Ele possa vir à nossa vidas Sem arrependimento, não há como Ele ter comunhão com o homem.

- Toda a multidão saía para se encontrar com João Batista no deserto, confessando seus pecados. Em Lucas 3:10-14, vemos alguns exemplos de pecados que eram confrontados na pregação de João:
- Os pecados do egoísmo e da falta de amor (manifestados no modo de repartir as túnicas e os alimentos).
- Os pecados da avareza e da injustiça (manifestados na cobrança além do que é justo).
- Os pecados da desonestidade, da mentira e da ganância (manifestados na extorsão de qualquer coisa, na denúncia falsa e descontentamento com o salário).

Eles reconheciam que o pecado confrontado na pregação fazia parte de suas vidas e, então, em uma atitude de quebrantamento diante da Verdade de Deus, confessavam seus pecados em arrependimento. A confissão de pecados é uma necessidade para que haja cura (Tg 5:16).

Antes de nos arrependermos, Deus tem que nos provar (Jo 16:8), ajudando-nos a vermos quão distantes estamos de Seus caminhos. Temos que reconhecer o pecado em nós e compreender nossa hostilidade profundamente enraizada contra Ele. É preciso reconhecer em que temos falhado. Trata-se de analisar que caminhos temos trilhado. Você já parou para pensar se o que tem feito de sua vida

o levará para o Céu? Se Jesus voltasse hoje, em que o acharia em falta? Seria em uma infidelidade matrimonial? Seria em sua vida espiritual? Seria o mal testemunho que tem dado em sua escola, faculdade, entre seus colegas de trabalho?

Reconhecer nossas faltas é ato de grandeza. “Não voltar a fazer determinada coisa é a essência do mais verdadeiro arrependimento” (Lutero). Todos acertam e todos erram. Errar e não se redimir do erro significa permanecer em pecado, cair em desespero. O caminho para o céu é feito de humildade. Limpar a alma e pedir perdão são caminhos da superação.

ARREPENDIMENTO E ABANDONO DO PECADO

A proximidade do reino dos céus é demonstrada através da urgência em chamar as pessoas ao arrependimento. João Batista estava clamando seus ouvintes a mudarem seus pontos de vista, visto que o Senhor estava próximo. Observe que essa mensagem era direcionada a todos os ouvintes de João Batista, sem qualquer distinção. O arrependimento é a porta de entrada no reino de Deus.

A pregação de João Batista, de Jesus e dos apóstolos foi: “Arrependei-vos”. Em grego, a palavra “arrependimento” abrange três áreas vitais:

- Primeiro, a área da mente. Arrependimento é reconhecer intelectualmente o erro praticado.
- Segundo, a área da emoção. Arrependimento é tristeza segundo Deus para a vida.
- Terceiro, a área da vontade. Arrependimento é dar meia volta e retornar ao caminho da sensatez.

A decisão de abandonar o pecado e querer a salvação em Cristo importa em aceitar a Cristo não somente como Salvador da penalidade do pecado, mas também como Senhor da nossa vida. Por conseguinte, o arrependimento envolve uma troca de senhores: do senhorio de Satanás para o senhorio de Cristo e de Sua Palavra (At 26:18). Arrependimento é uma mudança de mente, coração e propósito. De fato, o arrependimento muda a direção inteira da vida de uma pessoa. É conversão. É uma mudança de rumo, o começo de uma nova vida vivida inteiramente debaixo do poder de Deus. A iniciativa para esse ato de arrependimento começa com Deus. A partir daí Ele nos mostra nossa necessidade e nosso estado diante dEle. “A fé que recebe a Cristo precisa ser acompanhada pelo arrependimento que rejeita o pecado” (John R. W. Stott).

O dever do pecador é confessar seu pecado e abandoná-lo. Essas duas atitudes têm que andar juntas. Tendo reconhecido nosso erro, devemos rejeitar toda intenção presente e futura de permanecermos nele. Não podemos viver em rebeldia e, ao mesmo tempo, habitar com a Majestade Real.

O hábito de pecado precisa ser abandonado, juntamente com todos os lugares, amizades, atividades e prazeres que fazem o homem voltar ao pecado. Não é simplesmente por meio da confissão ou apenas por meio da mudança de atitude, e, sim, por meio de uma conexão de ambas que alcançamos o perdão pela fé no sangue de Cristo.

Se Cristo não for recebido no próprio coração e se esse não for regenerado por Ele, nada será feito, pois só Cristo pode mudar o coração do pecador. Não há perdão fora de Cristo. Não há regeneração sem a sobrenatural operação do Espírito Santo no ser humano. Não há salvação se Deus não gerar no coração humano o arrependimento. Ninguém se arrepende dos seus pecados e sente ódio por eles se Deus não lhe dá esse sentimento: “Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios (...)!” (At 11:18). Portanto, o verdadeiro arrependimento dado por Deus deve gerar no coração confissão de pecados, e a sincera confissão produz abandono daqueles.

Para um cristão, arrependimento e perdão não são uma licença para pecar, mas um meio para restaurar nossa relação com Deus quando tropeçamos em nossa caminhada com Jesus.

O arrependimento é um estilo de vida. A maior prova de que você se arrependeu é que você está constantemente disposto a submeter-se ao senhorio de Cristo e permitir que Ele mude as coisas em sua vida que não trazem honra a Ele.

Aqui estão quatro passos simples que podem ajudá-lo a praticar a disciplina espiritual do arrependimento e receber o perdão de Deus.

- Reconheça seus pecados. Seja profundamente honesto com você mesmo e confesse seus pecados a Deus, sejam eles quais forem.
- Peça perdão. Peça a Deus para perdoar seus pecados e saiba que Ele está mais do que disposto a perdoá-lo sempre que você precisar dEle.
- Receba o perdão de Deus. Depois de ter confessado e se afastado de seu pecado, aceite o perdão de Deus. Ele removeu sua culpa e vergonha. Não olhe para trás. Levante a cabeça e siga em frente em sua nova vida com Jesus!
- Viva uma vida vitoriosa! Agora que você está perdoado, não volte a pecar. Submeta sua vida ao controle do Espírito Santo e seja trans-

formado pela graça, pelo amor e pelo poder de Deus.

ILUSTRAÇÃO

A enfermeira australiana Bronnie Ware trabalhou durante anos prestando cuidados a doentes terminais e nesse período ela registrou todas as histórias e confissões em seu blog. Foram tantos aprendizados com essa experiência que acabou virando o livro *The Top Five Regrets of the Dying* (Os Cinco Maiores Arrependimentos à Beira da Morte), que aqui no Brasil foi traduzido como “Antes de Partir”.

Os cinco maiores arrependimentos à beira da morte:

- Eu gostaria de ter tido a coragem de VIVER UMA VIDA FIEL A MIM MESMO, e não a vida que os outros esperavam de mim;
- Eu gostaria de NÃO TER TRABALHADO TANTO;
- Eu gostaria de ter tido a coragem de EXPRESSAR MEUS SENTIMENTOS;
- Eu gostaria de ter mantido CONTATO COM MEUS AMIGOS;
- Eu gostaria de ter me permitido SER MAIS FELIZ;

É preciso deixar o orgulho de lado e analisar constantemente o que estamos fazendo de nossa vida. Para as pessoas da pesquisa, que já se encontravam em seu leito de morte, não havia mais tempo de voltar atrás e começar uma nova trajetória.

CAMINHO PARA A SALVAÇÃO

O arrependimento é algo concedido por Deus (At 11:18), mas Ele não força ninguém a ter esse estado de desagrado com o pecado. Muito pelo contrário, Ele nos faz o convite ao arrependimento.

Depois da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, Pedro, cheio de virtude, levantou a voz para apregoar e, no final de sua mensagem, trouxe um convite a todos que o escutavam, dizendo: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2:38). Perceba que o convite dele resulta em algo. Ele nos diz que o arrependimento é necessário para perdão dos pecados. Com o pecado, não iremos a lugar algum na presença de Deus. Por isso, Ele faz o chamado ao arrependimento, para que possamos chegar diante da Graça de Cristo e assim alcançar a salvação.

Existe um dito popular que diz: “se arrependimento matasse...”. O arrependimento nunca matou e nunca vai matar. Bem o oposto disso,

ele nos vivifica cada dia mais para sermos transformados, experimentando a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12:22).

O arrependimento pode ser o caminho para a salvação, mas não tem como falar do caminho sem falar da porta (entrada) do mesmo, a porta que tem por nome Fé.

As Escrituras colocam o arrependimento e a fé juntos como aspectos diferentes daquele ato único de voltar-se em busca de salvação. Não se trata de primeiro uma pessoa afastar-se do pecado e depois confiar em Cristo nem primeiro confiar em Cristo e depois afastar-se do pecado, mas as duas coisas ocorrem ao mesmo tempo. Quando nos voltamos para Cristo em busca da salvação de nossos pecados, estamos simultaneamente afastando-nos dos pecados e pedindo a Cristo que nos salve.

Não se pode dizer qual é o primeiro passo na salvação; se é a fé ou o arrependimento. Não se sabe qual é o raio da roda que gira primeiro. Todos rodam ao mesmo tempo. No mesmo instante que a graça divina entra no coração, nós cremos. No instante em que cremos, temos a vida eterna. Arrependemo-nos porque cremos, e cremos porque nos arrependemos. E o resultado é o novo nascimento, que é a salvação. Arrependimento e fé são as duas faces da mesma moeda.

Infelizmente, muitos nesses últimos dias têm se levantado para pregar que a fé em Jesus Cristo é o suficiente para ser salvo, indiferente das escolhas durante a jornada com Cristo. Eles diriam que a fé salvífica implica somente em confiar em Cristo como Salvador e que se submeter a Ele como Senhor é um passo opcional, posterior e desnecessário para a salvação. A fé é, sim, essencial na salvação, pois é por meio dela em Jesus que somos salvos (Rm 5:1), por isso não a desprezamos de maneira alguma.

Mas a caminhada cristã tem que ser marcada por constantes arrependimentos e mudanças de atitudes, porque Jesus veio “chamar os pecadores ao arrependimento” (Lc 5:32). Ou seja, aquele que está inundado em pecado ainda tem uma opção, que é mudar o pensamento sobre suas escolhas e começar a tomar um novo caminho chamado fé, renúncia, desgosto pelo pecado.

CONCLUSÃO / APELO

“O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecer-

mos a sua malignidade; enquanto dele não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real da vida” (*Caminho a Cristo*, p. 23).

Deus “quer que todos os homens se salvem” (1 Tm 2:4). Quando alguém é salvo, ele renasce, é renovado espiritualmente, e é agora um filho de Deus pelo direito de um novo nascimento. Acreditar em Jesus Cristo, Aquele que pagou a pena do pecado quando morreu na cruz, é o que significa ser “renascido” espiritualmente. O arrependimento precede o renascimento. Porém, Jesus não força ninguém a arrepender-se. Seu carinho e Sua bondade nos conduzem ao arrependimento, como se vê em Romanos 2:4. Porém, Ele não faz a escolha por nós. A decisão permanece nossa.

Em quais questões de sua vida você precisa de arrependimento? Você está culpando alguém por seus próprios erros? Por meio do arrependimento e do perdão, Cristo pode ajudar você a renascer e triunfar sobre qualquer situação catastrófica em sua vida. Você é chamado para a liberdade, e o arrependimento é essencial para receber tudo o que Jesus tem para você.

Hoje, você está sendo convidado a olhar para sua própria vida, desistir de todo o orgulho, confessar seus pecados e deixá-los para trás. Não importa o que você fez, onde você esteve ou com quem você esteve. Se você realmente se arrepender e abandonar o pecado, Deus está disposto a perdoá-lo e restaurar sua vida. Ele também está pronto para fazer mais do que isso; Ele está pronto a chamá-lo de Seu filho, enchê-lo com Seu Espírito Santo e dar-lhe uma vida completamente nova.

Autor: Pr. Carlos Augusto Sobrinho
Ministério Pessoal – União Nordeste Brasileira



3

RENASCIDOS PELA FÉ

Texto Bíblico: Mateus 10:46-52

INTRODUÇÃO

Sejam todos bem-vindos a mais um dia nesta semana, em que aprendemos a nos tornar pessoas renascidas. Gostaria de começar falando sobre John Ponder. Ele foi um jovem que cresceu sem o pai. Tinha uma boa mãe, mas que não teve forças para impedi-lo de se associar com más companhias e assim enveredar pelo caminho do crime. Dessa forma, de delito em delito, ele foi preso, por fim, aos 38 anos por assalto a banco. Foi preso por Richard Beasley, que o animou a viver uma vida voltada para Deus e o tratou com gentileza. Na prisão, ele teve um comportamento violento e foi punido com a solitária. Lá dentro, John começou a ler a Bíblia e a ouvir a rádio cristã, fazendo a fé nascer em seu coração. Após 6 anos, com a idade de 44 anos, saiu da cadeia e começou a trabalhar de uma forma produtiva sendo ajudado por Richard. A fé em Jesus fez um criminoso renascer para uma nova vida.

A história de John Ponder nos ensina uma lição importante: a fé em Deus marca o início de uma nova vida. Não importam nosso passado e nossos fracassos. Deus está disposto a nos fazer renascer se confiarmos nEle. Na Bíblia, temos a história de um homem cego que também renasceu. Seu nome era Bartimeu, e podemos ver sua história em Mateus 10:46-52. Jesus estava na parte final de Seu ministério, indo para Jerusalém ter Sua última Páscoa, onde seria crucificado. No caminho, Ele passou por Jericó e por uma estrada onde estava aquele homem pedindo esmolas.

A vida de um cego naquele tempo era muito mais difícil do que hoje, pois não havia assistência social e, se a pessoa não tivesse família para

ajudá-la, dependeria de esmolas para viver. Ao ouvir o barulho da multidão que acompanhava Jesus, ele sentiu que era sua oportunidade e gritou com todas as forças para que Jesus o escutasse. No início, as pessoas pediram para que ele se calasse, mas ele continuou insistindo, e Jesus o escutou, pedindo que o trouxessem a Ele. Ao ouvir o pedido de Bartimeu, Jesus prontamente o atendeu, e Bartimeu passou a seguir a Jesus. É interessante notar que Jesus deixou claro que ele não foi salvo por seu esforço em clamar ou por ser necessitado ou por sua ousadia de enfrentar a todos. Ele foi salvo por sua fé. E depois de salvo, passou a seguir a Jesus. Como Bartimeu desenvolveu essa fé que fez sua vida renascer? O que podemos aprender nessa história sobre o desenvolvimento da fé? Podemos ver neste relato três passos que podem fortalecer a fé que faz renascer nossa vida:

I. ELE CLAMOU A JESUS APESAR DOS OBSTÁCULOS

Assim que Bartimeu ouviu que Jesus estava perto, ele não pensou duas vezes e passou a gritar com todas as forças: “Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!!!”. Ele não sabia se Jesus o atenderia, ele não sabia se Jesus lhe daria atenção no meio de uma multidão que o cercava de todos os lados. Até mesmo algumas pessoas próximas o desencorajavam a ficar gritando assim, e o texto bíblico mostra que isso o fez gritar cada vez mais alto. Ele não parou até que Jesus o escutasse. *A fé cresce quando clamamos ao Senhor*. Ellen White diz que: “A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele” (*Caminho a Cristo*, p. 93). Existirão obstáculos ao nosso clamor: as dúvidas sobre que caminho seguir; as críticas externas e internas; o medo e muitas outras coisas. Contudo, independentemente do que sentimos, mesmo que não consigamos ver a Jesus, devemos sempre clamar. Podemos não vê-Lo a nossa frente como Bartimeu, mas Jesus está disposto a valorizar a fé daquele que clama. Bartimeu não apresentou méritos ao clamar, não apresentou argumentos, mas apenas sua grande necessidade pela misericórdia do Senhor. Esse é um tipo de clamor que Jesus sempre ouvirá. Talvez não da maneira que pensamos, mas Ele sempre ouvirá. E nossa fé se fortalecerá na medida em que perseverarmos em clamar a Jesus.

II. BARTIMEU LARGOU O MANTO AO OUVIR O CHAMADO DE JESUS

O manto era importante para um cego necessitado. Todos os pobres tinham em sua veste uma túnica exterior que os cobria nos momentos

de frio. Bartimeu precisou se livrar dele para poder soltar as mãos para encontrar Jesus. Largar o manto para Bartimeu era abrir mão de algo importante para poder ter algo maior em sua vida. Para termos a fé que faz a vida renascer, às vezes, precisamos nos livrar de coisas que nos atrapalham no desenvolvimento de nossa fé. Quando alimentamos pecados em nossa vida de forma consciente, pecados que podemos parar, mas não paramos por escolha própria; quando estamos alimentando ódio no coração ou infidelidade a Deus. Essas e outras coisas podem estar nos atrapalhando no desenvolvimento de nossa fé. Mas, não somente os pecados precisam ser abandonados para crescermos na fé. Por vezes, as coisas aparentemente boas, vistas de maneira errada, também podem nos afastar de Deus.

Ilustração. Eu me lembro de um jovem devoto que adorava música a ponto de passar horas e horas ensaiando e ouvindo seus cantores favoritos. Com o tempo, a música passou a ocupar um espaço tão grande em sua vida que começou a faltar tempo de ir à igreja, tempo de ler a Bíblia e orar, e, por fim, faltou tempo de ser cristão. Qual é o manto que precisamos largar para ir na direção de Jesus? Existem momentos na vida em que precisamos largar algumas coisas para estar com Jesus. *A fé que traz renascimento precisa de renúncia.*

III. BARTIMEU FOI CLARO E ESPECÍFICO NO QUE QUERIA

Podemos encontrar alguns detalhes interessantes nesse pedido:

Primeiramente, ao ser levado a Jesus, Bartimeu foi claro e específico sobre o que queria. Ele queria tornar a ver. Em segundo lugar, ele foi ousado. Ele queria a restauração de sua visão, algo que, do ponto de vista médico, era impossível em seu tempo.

Como Bartimeu, precisamos ser ousados em nossos pedidos a Deus. Ele não pediu de forma vaga algo do tipo “Senhor me abençoe”, mas foi direto ao ponto. Deus quer que peçamos para que assim Ele possa ser glorificado. Ele é honrado quando cremos nEle a ponto de Lhe pedir grandes coisas. Lembro-me de que em certa ocasião, quando eu estava dirigindo uma reunião de oração, desafiei as pessoas a pedirem o que mais queriam para Deus, algo específico que desejavam muito. Para minha surpresa, vários não sabiam o que pedir!!! E a grande maioria pediu de forma vaga e superficial!!!! Alguns de nós parecemos estar acomodados de tal maneira que desistimos de sonhar, de ter uma nova vida. E nem mesmo pedimos algo especial para Deus, pois estamos adormecidos em nosso comodismo. Precisamos ter mais coragem para pedir!!!! Precisamos ter mais coragem para buscar a Jesus, a fim de que Ele possa realizar o impossível em

nossa vida!!! Bartimeu pediu algo que realmente mostrava o quanto ele acreditava no poder de Deus. E nós? O que os nossos pedidos mostram a Ele sobre nossa fé? Comentando sobre isso, Ellen White declara: “Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem!” (*Caminho a Cristo*, p. 95).

CONCLUSÃO

Através da fé, Bartimeu experimentou um renascimento de sua vida. De igual maneira, nós também podemos experimentar um renascimento de nossa vida hoje. Se confiarmos em Jesus, Ele está disposto a trazer um novo sopro de vida para nossas vidas.

Você se lembra da história de John Ponder no começo dessa mensagem? Ele sentiu um chamado de Deus para sua vida: um ministério para ajudar ex-detentos que, como ele, precisavam de um apoio para se reintegrar à sociedade. Assim ele fundou a ONG *Esperança para os prisioneiros*, que já ajudou mais de 2000 pessoas a se reintegrarem à sociedade. Seu trabalho atraiu tanta atenção que o presidente americano Donald Trump o convidou como exemplo de fé no dia da oração, um feriado americano. A fé de Ponder renovou sua vida. Do ponto de vista humano, tornou um homem perdido em um herói nacional. Deus também pode renovar sua vida. Podemos renascer pela fé em Cristo.

APELO

Nesta semana do calvário, você está disposto a permitir que Jesus faça sua vida renascer? Você não precisa ser bom, não precisa ser perfeito. Jesus apenas espera que você o procure e clame sinceramente. Se você o buscar com fé, Ele fará sua vida renascer. Ele fará você começar de novo. Ele fará o impossível por você. Você está disposto a renascer pela fé?

Autor: Pr. Cid Gouveia

Distrital na MN – União Nordeste Brasileira



4

RENASCIDOS PARA UMA NOVA VIDA

Texto Bíblico: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Joao 5:12).

INTRODUÇÃO

Felipe Henry, clérigo inglês do século XVII, disse certa vez: “Nascemos de costas para Deus e para o céu, e de frente para o pecado e o inferno, até que venha a graça e nos converta, fazendo-nos dar meia-volta”. Isso descreve bem o pecador e a experiência pela qual ele tem que passar se quiser salvar-se. “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor” (At 3:19). Conversão é mudança, transformação, modificação, metamorfose. Significa volver-se em direção oposta. A conversão é de fato uma meia-volta, isto é, passar a marchar em sentido contrário ao anterior. Pediu-se a uma jovencinha que descrevesse sua conversão. Ela disse: “Antes de me converter, eu era uma pecadora que corria atrás do pecado. Agora sou uma pecadora que corre do pecado”. Ela deu meia volta e passou a caminhar em direção oposta à anterior.

VERDADE CENTRAL

A experiência do novo nascimento e conversão é a mais importante decisão da vida. É fundamental para termos um novo coração e recebermos uma nova vida em Cristo.

PARTE I: RAZÕES PARA UMA NOVA VIDA

A natureza pecaminosa. Todos nós nascemos com a natureza pecaminosa, com a tendência para o mal, para a mentira. É uma luta constante. Davi disse: “Em pecado me concebeu a minha mãe” (Sl 51:5). E Paulo afirmou: “Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico” (Rm 7:19). Ao nos entregarmos a Cristo, subjugamos essa natureza pecaminosa.

O pecado. Desde que o ser humano se afastou de Deus e escolheu o caminho do mal, o pecado tem dominado o homem. Paulo disse: “Por que todos pecaram e destituídos estão da graça de Deus” (Rm 3:23). Nada destrói tanto o ser humano quanto essa semente que foi plantada pelo inimigo de Deus. Famílias têm sido destruídas, casamentos desfeitos, filhos se destruindo nas drogas, corrupção, violência, imoralidade. Tudo isso é fruto do pecado – dessa separação de Deus.

Porque estamos condenados à morte. Romanos 6:23 diz: “O salário do pecado é a morte”, morte espiritual e morte eterna. O homem foi criado para viver eternamente. No entanto, após o pecado, entrou no estado da morte. Muitas pessoas não vivem mais, estão mortas, só não foram enterradas, são mortas vivas. Há a necessidade de um novo nascimento.

ILUSTRAÇÃO

Numa terra onde os animais selvagens eram comuns, um habitante fez uma pequena abertura na porta de sua cabana, para que sua cadelinha e os filhotes pudessem achar abrigo rapidamente, quando pressentissem perigo. Certo dia, os filhotes estavam brincando com os ossos de um antílope, quando a mãe farejou uma hiena vindo na direção deles. Todos os filhotes seguiram-na depressa para a cabana, com exceção de um filhote. Este não quis desistir de seu osso e, enquanto a mãe tentava passá-lo pela abertura, a hiena o agarrou, infelizmente!

Há muito “osso”, ou pecado, que nos mantém longe de Cristo, na velha vida. Pode ser o orgulho, a ambição egoísta, os vícios, algo errado que podemos, mas não queremos consertar, ou ainda, um espírito vingativo. Desprotegidos e apegados ao pecado, somos presos por Satanás e induzidos a nos aprofundarmos no mal.

Paulo nos adverte em Hebreus 12:1: “Desembaracemo-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia”. Quando aceitamos Cristo como nosso Salvador, abandonamos o que é mesquinho, para ganhar o que é precioso.

PARTE II: ELEMENTOS PARA UMA NOVA VIDA

A Palavra de Deus. O Livro Sagrado tem ajudado milhares de pessoas a se encontrarem com Cristo e a passarem pelo novo nascimento. Quantas pessoas você conhece que estavam em trevas e, através da Bíblia, encontraram a luz? Quantas estavam na mentira e ali acharam a verdade? Quantas estavam perdidas e foram achadas pelo Senhor Jesus? Tiveram a vida totalmente mudada para melhor. Em João 15:3, Cristo afirma: “Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”. Salmos 119:9, lemos: “De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando segundo a tua palavra”.

A Cruz de Cristo. Na cruz, Cristo ofereceu Sua vida para resgatar a tua. Deus enviou Seu filho para morrer em nosso lugar. Em Gálatas 2:20, Paulo fala: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em Mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé do filho de Deus, o qual me amou e a si mesmo se entregou por mim”. Por meio da cruz de Cristo, um dos ladrões foi regenerado na cruz e morreu salvo em Jesus. É por meio da cruz que temos acesso a esse novo nascimento, pois o sangue de Cristo nos redime de todo o pecado.

O Espírito Santo. A regeneração ou novo nascimento não é obra humana; é obra do Espírito Santo. Quando abrimos nosso coração a Deus, recebemos o Espírito Santo para nos convencer do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:8). A conversão é obra da terceira pessoa da divindade que abre a mente e o coração do homem e permite que ele entenda a Palavra de Deus e a necessidade de mudar de vida. Em Tito 3:5, lemos: “Não por obra de justiça praticada por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

Fé em Cristo. O novo nascimento envolve fé. “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1). Até mesmo essa fé é um dom de Deus e devemos pedir a Ele que nos dê tamanha fé ao ponto de rompermos com nossos valores equivocados, crenças erradas e comportamento depravado. Através da fé podemos receber um novo coração, uma nova vida cheia de graça, amor e paz.

ILUSTRAÇÃO

O grande evangelista, Moody, um dia ofereceu seu precioso relógio aos meninos de sua classe bíblica. Desconfiados, recusaram o presente. Finalmente, um garotinho de seis anos estendeu a mão, pegou o reló-

gio e disse: “Muito obrigado!”. Sem um momento de hesitação, Moody respondeu: “Não há de quê. E espero que ele seja tão fiel em marcar as horas para você como foi para mim!”. Os outros meninos ficaram espantados: “O senhor vai mesmo deixar que ele fique com o relógio?” Ao que Moody respondeu: “Como não? Eu lhe dei, porque creu na minha oferta. É dele porque teve fé”. Como o relógio que Moody ofereceu aos meninos, as vestes brancas de Cristo podem pertencer-nos pelo simples fato de crermos nas promessas de Deus e estendermos a mão, aceitando-a pela fé. Através de Sua morte, Jesus Se encarrega de nosso passado tão repleto de pecados e erros. Devemos confessar e crer. Jesus afiança sua erradicação. Todas as providências foram tomadas por Deus a fim de apagar nosso passado pecaminoso.

PARTE III: RESULTADOS DE UMA NOVA VIDA

Transformação. Uma reconfiguração da mente, do coração, dos gostos pessoais e do “eu” acontece quando nos entregamos a Cristo e decidimos passar pela experiência da conversão. Cristo disse a Nicodemos que ele teria que nascer de novo (Jo 3:3), ou seja, romper com tudo de ruim e ter uma nova experiência, uma vida transformada pelo Senhor Jesus. Paulo afirma: “E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram, eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17).

Adoção como filhos de Deus. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome” (Jo 1:12). Antes estávamos perdidos, éramos filhos das trevas. Agora que fomos achados, somos filhos da luz, filhos de Deus e como tal temos todos os deveres, mas também, todos os direitos de reivindicar Suas bênçãos e uma vida cristã vitoriosa. Quando Cristo foi batizado, Ele ouviu Deus falando: “Este é meu filho amado em quem tenho muita alegria” (Mateus 3:17 NVI). Quando nos entregamos a Jesus através do batismo, passamos a ser definitivamente filhos e filhas de Deus.

O nome no Livro da Vida. Em Apocalipse 3:5, lemos: “O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”. Quando nascemos de novo e nos entregamos a Cristo, continuamos com o mesmo nome aqui na Terra. No entanto, nosso nome é escrito no Livro da Vida, que se encontra no Céu e, quando para lá formos por ocasião da volta de Jesus, teremos um novo nome.

ILUSTRAÇÃO

Débora era uma professora do primeiro ano de alfabetização em uma escola no interior de Minas Gerais. Certa vez, ela estava com seus alunos vendo as fotografias antigas de sua família. Na foto, apareceu um menininho que tinha o cabelo de cor diferente da dos outros irmãos de Débora. As crianças curiosas começaram a questionar a cor do cabelo do menino, sua cor, seu jeito. Então, uma das meninas tomou coragem e disse: “Ele foi adotado, não foi? Eu sei, porque também sou adotada e sou diferente dos meus irmãos”. A professora a olhou e viu que havia um ar de tristeza nos olhos da pequena menina. Então, a professora disse: “Minha menina, para você, o que é ser adotada?”. E a menina, com sua simplicidade, disse: “Não sei. Eu só sei que sou adotada”. Então, a professora disse: “Ser adotada não é ser diferente. Ser adotada é também ter nascido do amor de nossos pais, mas ao invés de crescer na barriga da mamãe, você cresceu no coração do papai e da mamãe”. A menina sorriu. Então, a professora olhou para as outras crianças e disse: “Todos nós somos adotados”. Então todos se olharam assustados, e a professora concluiu: “Quando nos entregamos a Cristo, somos adotados pelo papai do céu. Nós nascemos de novo do amor do Papai do Céu, e Ele nos faz Seus filhos e filhas. E Ele Se torna nosso ABA PAI (paizinho)!”.

CONCLUSÃO

O pecado nos assedia sempre, mas é através do Cristo crucificado e da fé nEle que podemos ter uma vida nova transformada. E você pode perguntar: “O que eu preciso fazer agora para passar pela conversão e receber uma nova vida?”. Paulo nos aconselha: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5:17).

APELO

Você quer uma nova experiência, vivendo ao lado de Jesus e se entregando a Ele completamente? Venha agora. Ele te receberá de braços abertos.

Autor: Pr. Fábio Corrêa
Ministério Pessoal – USB



5

RENASCIDOS PELO PERDÃO

Texto bíblico: “Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados” (Marcos 2:5).

INTRODUÇÃO

- O paraplégico tinha uma fé firme de que a única e definitiva solução era Jesus.
- Contou com a ajuda de quatro pessoas para que conseguisse descer na casa onde Jesus estava, porque, quando chegou, a multidão se apertava e não havia espaço para ele entrar.
- Baixado na frente de Jesus, causou surpresa aos que ali estavam. Havia expectativa sobre o que aconteceria.
- Antes de Jesus falar em cura física para o paralítico, Jesus lhe perdoou os pecados. Para Jesus a salvação desse homem era o mais importante. Por isso, Ele tocou no assunto do perdão.
- Na caminhada cristã, perdoar é um requisito fundamental. O perdão do Senhor, fruto da morte de Cristo na cruz, é que nos dará direito à vida eterna, porque “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23).
- A medida que usamos para perdoar nosso próximo será a mesma medida que Deus usará para nos perdoar. Jesus deixou isso bem claro ao ensinar a oração modelo: “e perdoa as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores” (Mt 6:12).
- C. S. Lewis disse que é mais fácil falar sobre perdão do que perdoar. É fácil falar sobre perdão até ter alguém para perdoar. Amar a todos é fácil, o desafio é amar, continuar amando e perdoar quando somos feridos.

- O termo perdão tem no grego a mesma raiz da palavra graça – eu só perdoo pela graça em mim. A mesma raiz da palavra graça forma a palavra gratidão. A graça de Deus que entra em minha vida se expressa com gratidão e perdão. Perdoar é usar a mesma graça que Deus usou comigo.

I. A DIFICULDADE EM PERDOAR

Por que existe tanta dificuldade em perdoar?

- a.** Se alguém precisa de perdão, é porque não é merecedor em si, pelo fato de ter feito algo que provocou dor. A inclinação do coração é considerar que alguém que me fez sofrer merece castigo. O outro não merece. Então, o perdão é questão de ego. Enfraquecer o poder de seu eu, mesmo sem merecimento, é o grande desafio do cristão. Liberar perdão é a negação do eu, é tomar a cruz para seguir a Jesus.
- b.** Porque fazemos de nós mesmos uma análise superestimada, nos achando melhores do que de fato somos. Quando sou vítima, o direito é para mim, e o castigo para o outro. Quando sou eu que faço algo errado, minimizo. Pode-se até justificar pensando que se tinha o direito de fazer algo. Para o outro, punição; para mim, perdão.
- c.** Temos dificuldade em aceitar que condenar alguém e não abrir mão disso dá o direito a quem quiser de nos condenar por alguma coisa errada que fizemos ou faremos.

II. RAZÕES PARA O PERDÃO

- a.** Faz parte da natureza do povo de Deus perdoar. É o exercício prático da fé manifestada em frutos para uma vida em paz.
- b.** Porque a recusa de perdoar trará sérios prejuízos para sua vida espiritual.
 - Quem não perdoa não pode orar – Mc 11:25; 1 Pe 3:7;
 - Quem não perdoa não pode adorar – Mt 5:23-24;
 - Quem não perdoa não pode ser perdoado – Mt 6:12;
 - Quem não perdoa adoece – Tg 5:16;
 - Quem não perdoa é vencido por Satanás – Mt 18:34; 2 Co 2:10.
- c.** O prato preferido do diabo é a ausência de perdão. Uma geração que vai produzindo vingança, sem perdão, vai se blindando da graça e alimentando o mal. O ódio alimentado contra o outro destrói

quem odeia, e não quem é odiado.

III. CARACTERÍSTICAS DO PERDÃO

- a.** O perdão deve ser ilimitado. O perdão de Deus é nosso modelo e somente será possível com a atuação da graça em nós. Pedro certa vez questionou Jesus sobre quantas vezes era necessário perdoar alguém. Ele fez até uma sugestão de sete vezes, o que demonstraria, segundo ele, uma grande graça. A resposta de Jesus foi intrigante. Embora seja matemática, não é para se fazer conta. Jesus lhe disse que não seriam apenas sete vezes, mas setenta vezes a medida de graça sugerida. O perdão cristão deve ser ilimitado, como o perdão que recebemos de Deus é ilimitado para quem se arrepende e confessa. (Ver Mateus 18:21)
- b.** O perdão de Deus é nosso referencial. O profeta Oséias foi desafiado a perdoar sua esposa Gômer da mesma maneira que o amor e o perdão de Deus estavam disponíveis ao povo de Israel. Deus nunca desiste, Ele sempre insiste!
- c.** O perdão é restaurador quando você o libera. O perdão pode até ser unilateral, ou seja, não solicitado por quem o feriu. Perdoar é tirar a farpa da mágoa do coração e não permitir que situações negativas azedem nossa vida como um todo. O perdão restaura os laços quebrados. O perdão não apenas zera nossas contas do passado, mas restaura plenamente o relacionamento no presente.
- d.** O perdão é transcendente. Só o Senhor pode nos capacitar para perdoar na medida em que vivemos e entendemos que fomos perdoados. Só Jesus pode curar nosso coração da mágoa.

IV. ARMADILHAS DO PERDÃO

- a.** Evite desculpas e racionalizações. Veja algumas delas:
 - Ninguém é perfeito. Errar é humano. É justamente porque somos imperfeitos que precisamos pedir perdão.
 - A ofensa foi tão pequena. Os grandes problemas muitas vezes são formados por pequenos problemas não resolvidos.
 - Aconteceu há tanto tempo. O tempo não cura memórias amargas. Lembre-se da história de Jacó e Esaú. Depois de 20 anos, o problema ainda não estava resolvido.
 - A outra pessoa estava mais errada do que eu. O perdão concentra-se no nosso erro, e não no erro do outro.
 - A pessoa não vai me entender. A Bíblia nos ensina que “a pala-

vra branda desvia o furor”. Portanto, em espírito cristão e com humildade, peça perdão. Ainda que a pessoa não o perdoe, você cumpriu sua parte.

- Envolve dinheiro que eu não tenho. Perdão envolve restituição. Faça um plano, negocie sua dívida, mas restaure.
 - A pessoa envolvida já mudou. As redes sociais nos fizeram ser facilmente encontrados. Tente encontrar a pessoa.
 - Vou deixar para depois. A procrastinação não é a solução porque é um prolongamento do sofrimento.
 - Confronte seu problema e perdoe. “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.” (Prov. 28:13).
- b.** Formas erradas de pedir perdão.
- Desculpe-me por qualquer coisa. Na prática, essa expressão significa: “Não estou vendo nenhum problema, mas como você é uma pessoa cismada e rancorosa, resolvi pedir perdão do que não fiz”.
 - Desculpe-me. Foi sem querer. Se foi sem querer, não carece de perdão, a menos que a outra pessoa tenha ficado magoada.
 - Eu estava errado, mas você também estava. A ideia básica de pedir perdão é um ato de contrição e arrependimento. Essa atitude reacende as paixões.
 - Se eu estava errado, desculpe-me. Essa atitude não tem convicção de pecado. Ela representa: “Eu sei que não estou errado. A dúvida é sua, não minha”.

CONCLUSÃO

A graça que mudou meu coração vai tomando tudo o que sou e me habilita a ser em Jesus aquilo que Deus quer que eu seja.

Pedir perdão não é sinal de derrota ou fracasso, mas de nobreza.

ILUSTRAÇÃO

Um homem foi atropelado e não recebeu socorro da pessoa que o atropelou. Logo, as pessoas que passavam pela rua correram para ajudá-lo, e ele gritava: “Por favor, não me levem para o hospital! Por favor, não me levem para o hospital!”

Espantadas, as pessoas perguntaram: “Por que não podemos levá-lo para o hospital?”

E o homem, com uma voz suplicante, respondeu: “Eu faço parte do quadro de funcionários do hospital, e seria muito embaraçoso me verem nesse estado. Jamais fiquei desse jeito, sujo e sangrando. Eles sempre me veem limpo e sadio. Olhem para mim agora!”

- Mas o hospital é para pessoas como você. Não podemos chamar uma ambulância?

- Não, não, por favor. Eu fiz um curso de segurança para os pedestres, e o instrutor me criticaria por ter sido atropelado.

- Mas você se incomoda com o que o instrutor pensa? Você precisa de tratamento.

- Também há outras razões”, falou o homem. “A encarregada das admissões ficaria aborrecida, pois eu não anotei a placa do carro que me atropelou e também estou sem meus documentos.”

- Mas que diferença isso faz?

- Não, não. Eles lá não admitem ninguém sem o cartão do seguro. Por favor, me deixem aqui mesmo na calçada. Eu dou um jeito. Eu fui culpado por ter sido atropelado.

- Por que as enfermeiras teriam que sujar seus uniformes por minha causa? Elas sem dúvidas me criticariam.

Depois de dizer essas palavras, o homem rastejou até a sarjeta, enquanto todos ficaram olhando para ele. Talvez tenha conseguido escapar. Talvez não.

Essa é apenas uma parábola escrita por David Seamands que retrata bem a dificuldade que temos de ver em Cristo e na igreja o lugar de nossa restauração e salvação.

APELO

Quem conhece a Cristo não receia buscar os benefícios do perdão e da graça que Ele tem a oferecer. Não se apresenta com desculpas, mas abre o coração reconhecendo sua verdadeira condição desastrosa e busca do Salvador Seu perdão.

Vá como você está aos braços do Senhor para ser restaurado e peça-Lhe a força necessária para restaurar o que se quebrou. Então, você poderá voltar a ser o que já foi um dia.

Talvez você precise perdoar ou talvez precise sentir o perdão em sua vida. Seja qual for a circunstância, apenas em Cristo podemos ser renascidos pelo perdão.

Que tal ouvir de Jesus as benditas palavras: “Filho os teus pecados estão perdoados”?

Você quer aceitar Sua graça e renascer através de Seu perdão oferecido na cruz?

Autor: Pr. Rafael Rossi
Diretor de Comunicação – DSA



6

RENASCIDOS - NOVO CORAÇÃO

Texto bíblico: “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (Ez. 36:26).

INTRODUÇÃO

Shawn Zimmerman perdeu seus filhos Dylan e Katelyn em um acidente, quando os dois foram atingidos por um caminhão, enquanto pedalavam suas bicicletas. Porém, Zimmerman não deixaria outra família perder um filho desnecessariamente. Assim, ele optou por doar os órgãos de sua filha.

Alj Jefferies, que sofria de uma doença do coração desde sua infância, recebeu o transplante de Katelyn. Meses depois, Zimmerman e sua outra filha, Savannah, conheceram o menino que sobreviveu graças à sua generosidade e ao coração de Katelyn.

No encontro, que aconteceu em um hospital da Carolina do Norte, Alj disse aos Zimmermans, entre lágrimas: “Obrigado pelo presente de serem capazes de ver mais na vida! Obrigado por me deixarem ter uma segunda chance. Obrigado do fundo do meu coração. Obrigado por serem meu milagre”.

A família Zimmerman até mesmo escutou a batida do coração de sua filha no peito de Alj. O pai de Katelyn disse emocionado: “Saber que o coração de Katelyn ainda está batendo nos deixa em paz, embora não esteja mais dentro dela”.

A mãe de Alj, Tina, agradeceu aos Zimmermans dizendo: “Minha gratidão não pode ser colocada em palavras. Sei o quanto vocês se sacri-

ficaram para dar a outra pessoa uma vida nova”¹.

Há milhares de pessoas que estão na fila de espera por um novo coração. A insuficiência cardíaca (IC) “é uma das causas principais de doença cardíaca e que produz o maior número de óbitos no mundo inteiro”. Ocorre quando o coração não consegue bombear sangue suficiente para suprir as necessidades de oxigênio e nutrientes do organismo, levando os portadores de IC a terem várias limitações como falta de ar, inchaço dos tornozelos e distúrbios do ritmo cardíaco (arritmias).²

Por isso, um transplante de coração é indicado para um paciente que tem uma IC profunda e em quem os tratamentos prévios já foram realizados sem resultados significativos. Um transplante representa para essas pessoas uma nova chance, um novo começo, uma esperança de dias melhores.

Contudo, quando tratamos da condição moral do ser humano, a Bíblia também relata que um transplante do coração espiritual precisa ser feito. “Quando a Bíblia se refere ao coração, isso significa as três operações principais do eu interior: sua mente, suas afeições e sua vontade”.³

I. POR QUE UM NOVO CORAÇÃO?

- a.** No caso da condição moral do ser humano, o transplante do coração espiritual é indicado para todos, pois todos têm uma insuficiência crônica causada pelo pecado. A insuficiência de sermos naturalmente bons, de sermos puros, a insuficiência de sermos salvos por nossos próprios méritos. Por melhor que seja a conduta humana, ainda assim é insuficiente para que sejamos dignos da vida eterna.
- b.** Falando aos filhos de Israel, o patriarca Moisés advertiu: “Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles” (Dt 11:16). O profeta Jeremias declarou: “Enganoso é o coração, mais do que que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jr 17:9).
- c.** O coração humano é imprestável, desesperadamente corrupto e

1. K. A. Elizabeth. “História real de doação de órgãos”. Extraído de <http://otimundo.com/tente-nao-chorar-aoler-esta-historia-real-de-doacao-de-orgaos/>, em 27/08/18.

2. Dinkhuysen, Jarbas Jakson. “Tire suas dúvidas sobre o transplante cardíaco”. Extraído de www.cirurgiadecoracao.com.br/tire-suas-duvidas-sobre-o-transplante-cardiaco/, em 27/08/18.

3. Fitzpatrick, Elyse. *Ídolos do Coração: Aprender a ansiar somente por Deus* (Edição Espanhola) (Locais do Kindle 1557-1559). Publicações de Poiema. Edição do Kindle.

não pode ser melhorado. A única solução está em receber um novo coração. O profeta Ezequiel deixa isso claro ao escrever ao povo de Israel, que se encontrava no cativeiro babilônico, com uma mensagem de Deus para eles: “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (Ez 36:26).

II. UM DOADOR COMPATÍVEL

- a.** O coração pode ser transplantado desde que esteja em bom estado, funcionando, não seja portador de doenças proibitivas para o transplante e seja compatível com o receptor em características diversas, desde o tipo sanguíneo até o peso e a altura⁴. Há pessoas que estão na fila do transplante, mas precisam do doador certo para que tenham uma sobrevida.
- b.** Pense no caso da humanidade com um coração totalmente danificado pelo pecado. Para que o transplante fosse feito com sucesso, também precisávamos do doador certo. Alguém que tivesse nossas características e sangue compatível. Alguém semelhante a mim e a você, mas com um coração perfeito, com uma vida sem pecados, capaz de nos fazer renascer do nosso estado de morte espiritual.
- c.** O apóstolo Paulo apresenta esse doador nas seguintes palavras: “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne” (Rm 8:3, NVI).
- d.** Nosso doador compatível é o Senhor Jesus Cristo. Ele encarnou, tornando-Se um de nós. Quando Se entregou para morrer na cruz por nossos pecados, realizou o maior transplante de todos os tempos. Ali, entregou Sua vida para que recebêssemos Seu perfeito coração. Quando O aceitamos como Salvador, entregando-Lhe nossas vidas, tornamo-nos receptores de um novo coração, de uma nova natureza espiritual. “Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5:12).
- e.** “Cristo a Si mesmo Se entregou a uma morte ignominiosa e torturante, demonstrando o penoso trabalho de Sua alma para salvar os que perecem. Oh! Cristo pode, Cristo deseja, Cristo anela salvar

4. Valdigem, Bruno. “Transplante de coração depende de doador compatível com paciente”. Extraído de <https://www.minhavidade.com.br/saude/materias/17555-transplante-de-coracao-depende-de-doador-compativel-com-paciente>, em 27/08/18.

todos os que se achegam a Ele”⁵. Só Ele pode nos dar um coração perfeito, porque Ele é o doador compatível enviado pelo Céu.

III. RESULTADOS DE TER UM NOVO CORAÇÃO

- a.** O primeiro transplante cardíaco realizado pela medicina ocorreu em 3 de dezembro de 1967 pelo médico sul-africano Christian Barnard. Ele substituiu o coração moribundo de Lewis Washkansky por um saudável, com sucesso. Seu paciente tinha 53 anos e uma insuficiência cardíaca terminal associada à diabetes. A doadora, Denise Darvall, tinha 25 anos e morreu atropelada a poucos quilômetros da sala de cirurgia, onde horas mais tarde se realizaria a operação histórica. Ocorreu no Hospital Groote Schuur, na Cidade do Cabo, África do Sul. A partir desse feito histórico, e com o avanço do conhecimento e da tecnologia, a sobrevida dos transplantados em geral é de 73% no primeiro ano após a intervenção e 60% no sétimo ano.⁶
- b.** A sobrevida como resultado do transplante pode melhorar a qualidade e a expectativa de vida do paciente. Mas ainda assim é uma sobrevida, é limitada. Em algum momento, o novo coração recebido deixará de funcionar, e o terrível salário do pecado, que é a morte, fará seu pagamento.
- c.** Somente o transplante divino pode oferecer um resultado diferente. Apenas quem recebe o novo coração que Cristo promete dar pode ter verdadeira qualidade de vida e a expectativa de eternidade. Receber um novo coração espiritual é ter a certeza de uma nova história. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Co 5:17).
- d.** Um novo coração é obediente, agradecido, consagrado, amável, puro, requisitos necessário para aqueles que querem ver a Deus face a face. “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (Mt 5:8).

CONCLUSÃO

Mesmo com todos os cuidados da intervenção cirúrgica, existe o risco do corpo rejeitar o órgão transplantado. Isso ocorre quando o sistema imune do receptor ataca o órgão ou tecido transplantado. O sistema

5. White, Ellen G. Visões do Céu, p. 11.

6. Martín, Bruno. “Agora é possível viver com um coração emprestado de 76 anos”. El País – Ciência. Extraído de https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/01/ciencia/1512144187_407747.html, em 28/08/18.

imune distingue “o que é próprio” do “que é estranho”, e reage contra substâncias que considera como “estranhas”⁷. O paciente terá que fazer tratamentos imunossupressores para baixar a eficiência imunológica e evitar a rejeição desse órgão.

É possível que no transplante espiritual o receptor, que é o pecador, também apresente sinais de rejeição do novo coração. A explicação é que a nova natureza é um corpo estranho para a velha natureza. O velho homem ou velho coração não quer uma natureza espiritual. Essa luta é exemplificada na vida do apóstolo Paulo quando escreveu aos romanos: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço” (Rm 7:18,19).

Nossos esforços são insuficientes, e nossas obras meritórias e justiça própria são incapazes de criar as condições para a permanência desse novo coração. Há apenas um imunossupressor, um único remédio que pode nos garantir contra a rejeição desse transplante espiritual do novo coração. Quer saber que remédio é esse? Aqui está a receita: “Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)” (Ef 2:5).

APELO

Cristo é o médico infalível. Sua graça é o remédio diário que garante a permanência desse novo coração em nossas vidas.

Qual é sua decisão hoje? Sente você que esse coração pecador está cheio de insuficiência? Sente que, se não houver uma intervenção divina, o destino é a morte eterna?

Entregue agora esse velho coração nas mãos do médico Jesus e, com fé, diga-Lhe: “Senhor, realize em mim o milagre do novo coração”.

Tome uma decisão corajosa! Venha à frente, entregue seu coração pecador, e, em troca, Jesus lhe dará uma nova vida com um novo coração!

Autor: Pr. Everon Donato
Ministério Pessoal e ASA – DSA

⁷ “Rejeição de transplante”. Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Rejei%C3%A7%C3%A3o_de_transplante, em 28/08/18.



7

RENASCIDOS PARA A ETERNIDADE

Texto bíblico: Jeremias 31: 31-34

INTRODUÇÃO

Antes de ser decapitado, Sir Walter Raleigh, colocou a cabeça diante de seu carrasco, e este lhe perguntou se sua cabeça estava bem colocada. Sir Walter Raleigh lhe respondeu: “Pouco importa como está a cabeça, amigo, desde que o coração esteja bem”. Você já se perguntou como está seu coração?

O coração representa o centro da vida moral, emocional, intelectual e espiritual do homem. É a semente da consciência humana, e a pergunta que quero fazer-lhe hoje é: Seu coração está bem? Como está seu coração?

VERDADE CENTRAL

A morte expiatória de Jesus é a única garantia de vida eterna. Temos a eternidade garantida só se recebemos de Cristo um novo coração.

I. A CONDIÇÃO DO CORAÇÃO HUMANO

Permita-me dizer-lhe o que a Palavra de Deus diz do coração humano. A Bíblia diz que nosso coração é pecaminoso, que está cheio de imaginações perversas: *“O coração que maquina pensamentos perversos”* (Pv 6:18). A imaginação perversa que Hitler teve, as ideias perversas que os grandes criminosos da história tiveram, todas vieram do coração. Nosso coração é terrivelmente enganoso e perverso. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jr 17:9)

Deus, o único que olha profundamente dentro de você, vê como você é realmente em seu interior. Você pode aparentar ser bom, gentil, refinado, culto, inclusive pode pertencer a uma igreja, ser um membro respeitável de sua comunidade, mas quando Deus olha seu coração, Ele faz uma radiografia, um eletrocardiograma espiritual. Ele despe você e vê seu coração como é de fato: terrível e perverso: *“Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim”* (Mt 15:8), afirmou o Senhor Jesus. Nem mesmo pertencer a uma igreja é garantia de ter um coração correto diante de Deus.

Você pode cantar para Deus, ir à missa ou aos cultos de sua igreja, mas isso não garante que seu coração esteja bem, que você está com um coração que agrada a Deus.

II. O MAIOR PROBLEMA DO CORAÇÃO HUMANO

Você sabe qual é o maior problema do coração humano? O orgulho. Mais pessoas estarão fora do reino dos Céus por orgulho que por qualquer outro pecado. O próprio Lúcifer foi expulso do Céu pelo orgulho (Is 14:12-14). Para muitos, é humilhante render-se aos pés da cruz de Cristo, arrepender-se de seus pecados e aceitar a morte expiatória de Jesus e recebê-lo como Senhor e Salvador, apenas por orgulho.

Nenhum ser humano poderá herdar a vida eterna sem se render aos pés da cruz de Cristo. Você tem que se render e reconhecer que precisa de um novo coração, porque com o coração que você tem é impossível aceitar e se render. Você deve reconhecer a Cristo, colocando seus pecados na cruz.

Porém, o ser humano não gosta de se humilhar e dizer que está errado. Ele não gosta de confessar que é pecador. Porém, Deus diz que devemos fazer isso se quisermos herdar a vida eterna. Se hoje você não receber a Cristo, talvez por causa do orgulho, isso o levará ao próximo passo, que é a rebelião.

A Bíblia diz que nosso coração é rebelde. *“Mas este povo é de coração rebelde e pertinaz”* (Jr 5:23). Em sua essência, o pecado é independência de Deus. Muitos dizem: “Eu quero viver a vida do meu jeito. Não quero que Deus diga como devo viver minha vida. Quero viver minha própria vida sem seguir as diretrizes de ninguém”. Talvez alguém diga: “Eu nunca diria algo assim”. Porém, embora não diga com suas palavras, diz com suas ações.

É por isso que, por causa do orgulho e da rebeldia do coração humano, podemos ver as pessoas desesperadas, vazias, divorciando-se, ansiando pela morte, cheias de problemas e vícios, mergulhadas em sentimentos de culpa dos quais não sabem como sair, e aí você as vê tentando de tudo, menos Deus.

Os consultórios dos astrólogos e parapsicólogos estão cheios, vão a qualquer um buscando um conselho, em vez de ir a Deus. Nosso coração é rebelde contra Deus.

III. E COMO ESTÁ O SEU CORAÇÃO?

Eu volto a lhe perguntar: Como está seu coração? Existe alguém que sabe, e esse alguém é Deus. Só Ele conhece suas profundezas, lutas e dores. *“Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente [...]” (Jr 17:10)*. Deus pesa o coração e o esquadrinha. Você sabe qual é a medida que Deus usa para pesá-lo? É a Santa Lei de amor, os Dez Mandamentos, mas através da cruz de Cristo.

A Bíblia diz que todos nós somos pecadores e que estamos *“destituídos da Glória de Deus” (Rm 3:23)*, e o que significa ser pecadores? Significa ser transgressores de Sua Lei. *“Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei” (1 Jo 3:4)*. E o pagamento pela transgressão de Sua Santa Lei é a morte. *“Pois o salário do pecado é a morte, [...]” (Rm 6:23)* e que não há *“[...] nenhum justo, nem um sequer;” (Rm 3:10)*, isto é, que não há aqui uma só pessoa que meça e pese o suficiente.

Precisamos ter um coração novo se quisermos viver a eternidade. Ninguém verá a Deus se não tiver renascido com um novo coração.

CONCLUSÃO

Por isso, eu quero perguntar-lhe uma vez mais esta noite: Você gostaria de ter um novo coração e ser transformado? Há boas-novas para você. A Palavra de Deus diz:

“Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias; declara o Senhor: ‘Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça ao Senhor;’ porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior, diz o Senhor. ‘Porque eu lhes perdorei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados’” (Jr 31: 33-34).

Você gostaria de ter novas forças, nova vida e uma nova natureza espiritual para vencer os pecados que todos os dias o inimigo lhe apresenta, adversidade, vício, ou problemas que o atormentam? Bem, hoje você pode ter Cristo e abrir-Lhe seu coração. Somente Ele pode perdoar seu pecado e transformar seu passado. Ele pode transformá-lo em uma nova criatura hoje.

Seu coração está bem? Você gostaria de ter um novo coração? Você pode tê-lo hoje mesmo, porque é o Espírito Santo que realiza essa regeneração se você estiver disposto a renunciar ao orgulho e confessar seus pecados diante de Deus. Se você estiver disposto a aceitar o diagnóstico de seu eletrocardiograma espiritual, se você se arrepender e, com a ajuda de Deus, estiver disposto a abandonar seus pecados e estiver disposto a vir a Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou, Ele lhe dará um novo coração. Escute bem o que eu lhe digo. Um coração novo, não um coração melhor, não um coração renovado, não! Ele lhe dará um coração novo. Ele é o cardiologista celestial, e só Ele sabe fazer e é especialista em um só tipo de operações: transplantes. Ele troca o coração que você tem por um novo. Ele não melhora; Ele muda o coração. Suas cirurgias são apenas transplantes. Ele não põe Bypass nem válvulas. Ele transforma o coração de pedra em um coração de carne. E quando seu coração estiver bem com Deus, também estará bem com os homens. Você terá a capacidade de amar a Deus e aos outros. Deixe que Ele lhe dê um novo coração, o faça uma nova pessoa, lhe dê o gozo e a paz que você sempre desejou e restaure suas emoções. Então, sua vida inteira será transformada.

CHAMADO

Cristo fez tudo para lhe dar um novo coração. Custou-Lhe a vida, Seu precioso sangue na cruz, mas há algo que você tem que fazer para recebê-lo: nascer de novo e ser batizado. *“Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito” (Jo 3:5)*. Você tem que se render e se entregar a Jesus, e, em resposta, Ele lhe dará o milagre da conversão, um coração novo e herdarás a salvação e vida eterna. *“Quem crer e for batizado será salvo [...]” (Mc 16:16)*. E Ele *“tornará” “a apiedar-se de nós; sujeitará as nossas iniquidades, e” “lançará” “todos os seus pecados nas profundezas do mar” (Mq 7:19)*, e você será nova criatura, *“se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5:17)*.

Entregue sua vida a Jesus e você terá uma nova vida. Levante-se e venha a Jesus, seja batizado em Seu nome para o perdão de seus pecados, e Ele lhe dará o novo coração que você quer e você herdará a vida eterna. A partir deste momento, você vai mudar o curso de sua vida! Oremos.

Autor: Pr. Heyssen J. Cordero Maraví
Ministério Pessoal – UPS



8

RENASCIDOS EM CRISTO

Texto bíblico: “Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus” (João 1:12).

PROPÓSITO

Compreender a importância de ser um filho de Deus e os privilégios que essa adoção outorga ao desenvolvimento de nossa vida espiritual.

INTRODUÇÃO

Renascidos por Deus para viver como Seus filhos

Um dos conceitos mais surpreendentes do evangelho de João, que se encontra em nosso texto de estudo, é que, ao receber a Cristo em nossas vidas, somos chamados “filhos de Deus”. Sem dúvida, essa metáfora contém um significado precioso e torna claro o tipo de relacionamento que Deus quer ter conosco. A palavra “filho” vem do grego “*teknon*”, e também pode ser traduzido como criança. É interessante notar que esta expressão denota cuidado paterno por meio de uma adoção que provê amor e direção. Portanto, somos Seus “filhos”, Suas crianças especiais.

Essa metáfora familiar e simples nos surpreende ainda mais quando podemos descobrir no contexto imediato, ao ler João 1:13, que somos “gerados” pela vontade de Deus. Em outras palavras, Deus, em Seu infinito amor e misericórdia, nos transforma, nos recria, dando-nos o privilégio de voltar a nascer e começar de novo. Esse fato torna-se ainda mais significativo quando compreendemos que a palavra “gerar” denota uma condição especial e privilegiada. Por exemplo, para que possamos compreender melhor a Bíblia declara no Salmo 2:7 que Davi

foi “*yalad*”. Aqui a palavra “gerar” pode ser entendida não apenas como uma referência a sua entronização, mas também como uma alusão a que o Rei Davi pertencia a uma linhagem especial, porque havia sido escolhido e adotado por Deus. Essa grande notícia é a essência de um evangelho que nos dá gozo e alegria e nos convida a desfrutar dessa nova condição, quando recebemos a Cristo em nossas vidas.

“Voltar a nascer é viver em uma condição especial diante de Deus como Seus filhos.” Talvez essa frase seja parte de nossa linguagem cotidiana como cristãos, mas estou plenamente convencido de que expressa não somente uma maravilhosa promessa de amor, mas também aponta o caminho de como devemos viver e desfrutar esse status privilegiado de ser “feito filho de Deus”.

DESENVOLVIMENTO

Os privilégios de desfrutar a vida como um filho de Deus

I. RENASCIDOS COMO FILHOS DE DEUS PARA DESFRUTAR DE SEU CUIDADO E DIREÇÃO.

Um quadro fascinante no livro do Apocalipse é aquele que está descrito no primeiro capítulo. Nele, o apóstolo João se encontra prisioneiro na ilha de Patmos, por dar testemunho de Jesus, e, sob essas circunstâncias, recebe uma visão maravilhosa do cuidado de Deus. Observe os seguintes aspectos:

- a. João é um filho renascido, adotado e transformado pela graça de Deus. Contudo, ele está sofrendo como testemunha, em um lugar não muito agradável, em uma ilha transformada em prisão pelo Império Romano (Ap 1:9). Ele está longe de sua família e das igrejas que pastoreava na Ásia Menor. Certamente, não sabe o que está acontecendo com seus irmãos na fé, que estão enfrentando a sangrenta perseguição romana. Imagine os sentimentos que deviam paralisá-lo por essa situação. Nesse contexto, Deus o lembra de que ele não está sozinho. Jesus, seu Senhor, seu Redentor, o grande objeto de sua fé, manifesta-se em uma visão maravilhosa (Ap 1:10-20).
- b. Na visão mencionada, Jesus se move entre Seu povo, as igrejas simbolizadas pelos candelabros (Ap 1:13, 20). Jesus está no Santuário Celestial intercedendo por Seus filhos. Ele tem o controle, e Sua presença imanente nos acompanha e nos sustenta, e, mesmo nas dificuldades, podemos ver Sua mão ao leme.

- c. Outro aspecto de Sua atenção paternal é que Jesus na visão tem cabelo branco, uma metáfora que em linguagem profética significa capacidade para julgar. Essa é uma boa notícia, já que só Deus pode fazer justiça verdadeira com Seus filhos dando-lhes Seu favor. Por isso, Seus filhos não temem o julgamento (1 João 4:17, 18).
- d. Um último aspecto que nos lembra de Sua direção é que Jesus sustenta em Sua destra sete estrelas (Ap 1:20), que simbolizam Seus filhos, Seu povo, aqueles que dirigem Sua amada igreja, a qual Ele ganhou com Seu próprio sangue e sustém e acompanha cada dia até o fim do mundo (Mt 28:20).

Aplicação. Essa esclarecedora visão apocalíptica é um convite para *desfrutar* do acompanhamento paterno de Deus, num momento em que muitos declaram que Ele é indiferente e não se interessa por Seus filhos. Em Suas mãos, esses podem estar seguros.

II. RENASCIDOS COMO FILHOS DE DEUS PARA DESFRUTAR DA MISSÃO

Para desenvolver essa premissa, vamos ver a história de Onésimo. O livro de Filemom conta a experiência de renascimento espiritual de Onésimo que Paulo conheceu na prisão. Consideremos o seguinte:

- a. Paulo pede a Filemom o favor de receber seu filho espiritual Onésimo (Fm 9, 10).
- b. Em outro tempo, Onésimo foi inútil para Filemom (Fm 11, 12); possivelmente o enganou ou lhe roubou pelo que ele declara (Fm 17-19). Com certeza, podemos dizer que Onésimo serviu Filemom como escravo em outro período (Fm 15, 16).
- c. A grande notícia é que Onésimo agora era um filho de Deus e útil para o ministério (Fm 11) e um excelente servo de Jesus (Fm 13).
- d. Essa história expressa de maneira maravilhosa a essência do evangelho. Ela também nos lembra que um dia Cristo nos libertou da escravidão do pecado, quando éramos filhos do diabo, nos resgatou, nos tirou de nossa condição de prisão e nos colocou para trabalhar na igreja. Creio que no livro de Filemom vemos a igreja sendo representada.

Aplicação. Quem nasceu em Cristo deve ser útil ao ministério e cumprir a missão que Deus encomendou a Seus discípulos. Como filhos de Deus, devemos aprender a trabalhar com nossos irmãos, a nos relacionar com eles, e a perdoar, como um dia Cristo nos perdoou e nos trouxe à Sua igreja para que continuemos anunciando as virtudes

dAquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz (1 Pe 2:9). Quão bom é poder *desfrutar* do ato de contar aos outros a libertação que Cristo realizou em nós, e a relevância que tem agora sermos Seus filhos.

III. RENASCIDOS COMO FILHOS DE DEUS PARA DESFRUTAR DA DIREÇÃO DO ESPÍRITO

Em Filipenses 1:6, o apóstolo Paulo afirma: “[...] Aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la” (Filipenses 1:6). Ele está dizendo que a vida cristã é um processo rumo à maturidade espiritual. Esse crescimento é possível através da direção do Espírito Santo, que nos ensina como filhos a obedecer a Seus conselhos e preceitos. A seguir, recordemos o que é “viver no Espírito”.

- a. A Bíblia ensina que aqueles que são guiados pelo Espírito não praticam as obras da carne (Rm 8:14-16), já não são “filhos da ira” (Ef 2:3), e como filhos renascidos não praticam o pecado como forma de vida (1 Jo 3:9). São, portanto, obedientes a Deus e vão adquirindo ao crescer em sua vida espiritual a capacidade de amar todos os seus semelhantes (1 Jo 3:10).
- b. Recordemos também que todos aqueles que são guiados por Seu Espírito são adotados e regenerados por Deus e se tornam herdeiros de Suas promessas (Rm 8:16,17). E eles têm a garantia da glorificação (Rm 8:17-20; 1 Jo 3:1, 2).
- c. Por fim, o Espírito nos ajuda em nossas debilidades, nos ensina a pedir, inspeciona nossos corações e nos prepara para fazer a vontade de Deus (Rm 8:26, 27).

Aplicação. Que reconfortante é poder desfrutar da direção de Deus, por meio do Espírito Santo. Nossa grande preocupação como filhos é que não podemos esquecer que toda renovação espiritual sempre passa pela obediência. Ser filho de Deus não é uma manifestação emocional que altera nossos sentidos por um momento. Ser filho de Deus é caminhar pela senda traçada por nosso Mestre mesmo que não entendamos todos os detalhes nesta vida (Rm 8:28).

CONCLUSÃO

Basta crer

Voltando ao nosso texto principal em João 1:12 e analisando o contexto imediato de João 1:11, podemos entender que Jesus “veio aos seus e os seus não o receberam”, apesar de ter a luz diante de seus

olhos, muitos de Seu povo escolhido decidiram permanecer em trevas. Todos nós temos a opção de sermos filhos de Deus, mas nosso texto diz que só aqueles que creem nEle podem desfrutar dessa condição e dos privilégios que ela acarreta.

Ao analisar etimologicamente a palavra religião, lembramos que a expressão em latim é “*religare*”, que significa voltar a unir. Sem dúvida, o homem no Éden se separou de Deus, decidiu ser independente do Criador e fazer sua vontade, mas Cristo na cruz traçou uma ponte de amor para o homem voltar. Jesus tomou a iniciativa e apontou o caminho por meio de um convite para recebermos a adoção como Seus filhos. Em João 1:12, não somos filhos de Deus por nossos próprios méritos. A verdade é que não merecemos a adoção. Só Jesus, a luz do mundo, o Verbo que se tornou carne, é o que torna possível hoje nossa regeneração.

CHAMADO

Comece a desfrutar agora dos privilégios de ser um “filho de Deus”. Em Filipenses 2:12, o apóstolo Paulo diz: “Operai a vossa salvação com temor e tremor”. Deus quer que você seja Seu filho hoje, no meio de uma “geração corrompida e perversa” (Fp 2:15). Você quer ser um “filho de Deus” que resplandece no meio da escuridão, útil na missão e obediente a Sua palavra, totalmente regenerado, para que sua vida não seja em vão (Fp 2:16, 17)? Você quer se alegrar com a transformação que Deus pode fazer hoje em sua vida (Fp 2:17, 18)? Aproxime-se hoje do Senhor, aceite Sua adoção e comece a desfrutar como Seu filho renascendo em Cristo.

Autor: Pastor Henry Mainhard
Ministério Pessoal – União Uruguaia

